

HISTÓRIAS DE CRENÇA E RELIGIOSIDADE DOS SERTANEJOS: ALMOÇO DOS CÃES E A FESTA DE SÃO LÁZARO.

Silvana Vieira de Sousa

UFCG/CFP

Palavras chaves: cultura religiosidade, sertão

Inicialmente, ocupando algumas poucas páginas na historiografia sobre o Brasil Colônial, a história dos sertões e dos sertanejos era lembrada quando necessitam os estudiosos tratar da interiorização do espaço colonial. O mundo sertanejo era assim, apresentado como resultado do rompedor interesse dos conquistadores de segunda hora; cujas ambições, intrigas e arranjos familiares, os levava ao confronto e luta pelas terras dos sertões que os nativos havia ocupado quando, ameaçados pelos primeiros colonizadores, seguiram os cursos dos rios e aí se fixaram. Assim constituído, o sertão passaria a representar um meio social característico de uma cultura exótica, de um povo rude, um tipo “cabeça chata” pouco afeito a especulações tendo como expressão de vida a experiência prática e intimidade com o meio natural. Informando sobre o tipo social sertanejo Capistrano de Abreu (1934: p, 134-135) relata:

Os primeiros ocupadores do sertão passavam vida bem apertada, não eram os donos das sesmarias, mas escravos ou prepostos, Carne e leite havia em abundância, mas isto apenas. A farinha, único alimento em que o povo tem confiança, faltou-lhes a princípio por julgarem imprópria a terra à plantação da mandioca, não por defeito do solo, pela falta de chuva durante a maior parte do ano. O milho, a não ser verde, afugentava pelo penoso do preparo naqueles distritos estranho ao uso do monjolo. As frutas mais silvestres, as qualidades do mel menos saborosas eram devoradas com avidez. Pode-se apanhar muitos fatos da vida daqueles sertanejos dizendo que atravessaram a época do couro. De couro era a porta das cabanas, o rude leito aplicado ao chão duro, e mais tarde a cama para os partos; de couro todas as cordas, a borracha para carregar água, o mocó ou alforje para levar comida, a maca para guardar roupa, a mochila para milhar cavalo, a peia para prendê-lo em viagem, as bainhas de faca, as bruacas e surrões, a roupa de entrar no mato, os bangüês para curtume ou para apurar sal; para os açudes, o material de aterro era levado de ouros puxados por juntas de bois que calcavam a terra com seu peso; em couro pisava-se tabaco para o nariz.

Posteriormente, nos estudos de Caio Prado Junior o mundo dos sertões é referenciado como lugar de importância secundária no quadro da estrutura social e econômica do Brasil. Apresentando uma economia de importância relativa nos momentos de êxito da pecuária. A paisagem sertaneja, nas palavras do autor é assim caracterizada:

Fazendas com instalações toscas, processos de criação rudimentares e primitivos, pessoal empregado reduzido: o vaqueiro e seus auxiliares os fábricas compostos as vezes por escravos. Não havendo escravos, bastam destes mestiços de índios, mulatos ou pretos que abundam nos sertões , e que, ociosos em regra e avessos em principio ao trabalho, têm uma inclinação especial para a vida aventureira e de esforço intermitente que exigem as atividades da fazenda. (Caio Prado.1987,p 191)

Assim apresentado, os sertões vão gerar um conjunto de narrativas que na literatura regional vão gerar, com poucas nuances, uma representação de uma cultura e sociedade sertaneja sem dinâmica, reduto de velhos processos tradicionais de poder. Outras possibilidades para se enxergar esse meio social a exemplo das histórias das famílias dos pobres livres, dos escravos ou alforriados, das lutas pela sobrevivência e o campo de suas tradições, começam a ser consideradas nos trabalhos da história social. As crenças, manifestações e práticas religiosas vivenciadas pelos sertanejos, quando muito foram enxergadas; sob o crivo de uma percepção que as enquadrava no campo da irracionalidade do desvio das ordenações práticas religiosas oficiais.

Embora desde a década de 1930 Gilberto Freyre, em seu clássico Casa Grande e Senzala, tenha chamado atenção dos estudiosos, para se pensar aspectos da cultura e do cotidiano, das tradições e da religiosidade do povo brasileiro, muito pouco sobre essa matéria se acrescentou desde seus escritos. A pesquisa que realizo sobre práticas e representações culturais no sertão da Paraíba, visa preencher essa lacuna na história social e da cultura da Paraíba e do sertão particularmente.

A festa de culto a São Lázaro expressa uma prática e crença do catolicismo popular. Devotos desse santo, homens e mulheres sertanejos homenageiam, e agradecem os feitos realizados por esse santo. Chamada pelos sertanejos de festa de São Lázaro, essa cerimônia se realiza a partir de uma promessa feita à São Lázaro de oferecerem um almoço para os cachorros. Até o presente, acompanhei pessoalmente

ou fui informada da realização de festas de São Lázaro, nas cidade de Cajazeiras , São João do Rio do Peixe, Triunfo, Cachoeira dos Índios e em outras localidades de seus municípios.

Realizadas no mês de setembro as festas de São Lázaro são organizadas em ambiente doméstico, o qual abriga em sua organização uma espécie de altar no qual é colocado a imagem de São Lázaro, conforme exemplo da fotografia a seguir:

Fotografia do altar e imagem de São Lázaro:



Festa realizada em Triunfo-PB. Setembro de 2006.

Em torno de um lugar como esse reservado a imagem do santo, rezadores: leigos e leigas assumem a função religiosa rezando um terço em homenagem ao

santo. Essa cerimonia religiosa antecede o almoço dos cachorros que em seguida é servido. Uma toalha é exposta no chão e sobre ela são colocados pratos de comidas para os caes convidados a participarem do almoço como pode-se ver em uma fotografia reproduzida abaixo:

Fotografia do almoço dos cães.



Festa realizada na Comunidade dos Monteiros. Setembro de 2006

Em seguida a comida restante é distribuida com as pessoas que participam da festa:

Fotografia da distribuição da comida aos participantes da festa.



Festa realizada em Triunfo-PB, em Setembro de 2006.

Esse culto e tradição religiosa acontece, em sua maioria, sem a intervenção ou presença dos sacerdotes da região. Segundo estudioso da religiosidade dos meios populares, essa ausência de padres, muitas rezas e devoção de santos, são características do catolicismo popular no qual se verifica uma relação direta e pessoal entre o fiel e o santo protetor. Uma familiaridade e intimidade conforme já observara Gilberto Freyre no estudo acima mencionado.

Na festa de São Lázaro, a devoção ao santo protetor está relacionada a vida cotidiana da comunidade. Todos participam, de uma forma ou de outra, da festa, oferecendo esmolas ao santo que são recolhidas anteriormente pelo “dono” da festa. Estabelece-se através da mesma uma rede de solidariedade entre os vizinhos parentes e crentes fiéis de São Lázaro.

As festas de São Lázaro mais expressivas e populares são realizadas anualmente na comunidade rural dos Monteiros localizada no município de Cachoeira dos Índios no Sertão paraibano. Nessa comunidade, a festa faz parte da tradição de homens e mulheres da família Monteiros:

Fotografia do almoço dos cachorros.



Festa realizada na Comunidade dos Monteiros, em Setembro de 2006.

Uma das características das festas de São Lázaro realizadas na Comunidade dos Monteiros é que as mesmas fazem parte de uma tradição de família. Os componentes dessa família em sua grande maioria são de cor negra. Como agrupamento familiar nessa comunidade, originou-se provavelmente através de um processo de

adequação dos negros da região no pós-abolição. Questão essa que deve ser resolvida por essa pesquisa. Também característica das festas de São Lázaro realizadas nessa comunidade, é a presença de uma banda cabaçal, cujos componentes traduzem uma tradição de família e de expressão musical popular. A banda cabaçal, anima os presentes, antes das cerimônias e após as mesmas:

Fotografia do altar reservado a imagem de São Lázaro.



Festa realizada na Comunidade dos Monteiros. Setembro de 2006.

Todavia, o importante é dizer que o povo dos monteiros através de uma linha e tradição familiar expressam suas crenças e devoções por meio de festas tais quais a festa de São Lázaro. Festa esta em que os cachorros são os sujeitos. Aqueles

através dos quais os crentes cumprem seus deveres e promessas religiosas oferecendo-lhes um farto almoço.

Se caracterizada como expressão do catolicismo popular, outros significados agrupados a esse significado religioso parecem fazer parte desse cerimonial e dessa tradição da cultura popular sertaneja. Empreender esforços de pesquisa com o propósito de busca de outros significados dessa festa e o sentido que a mesma vem ao longo dos tempos cumprindo no imaginário e cultura dessa comunidade rural é um dos objetivos dessa pesquisa.
